

## PERFIL POLÍTICO DE MÁRIO COVAS

### CANDIDATO TUCANO AO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mário Covas nasceu em Santos no dia 21 de abril de 1930.

É químico industrial, formado pelo Colégio Bandeirantes, e engenheiro civil, formado pela Escola Politécnica de São Paulo.

Desde cedo se interessou pela atividade política, assíduo frequentador das sessões da Câmara Municipal em Santos, onde acompanhava, menino, os discursos e debates entre os vereadores. Na universidade, sempre participou da política estudantil, ainda quando muito requisitado para participar das atividades esportivas

Sua estréia na vida política foi a sua candidatura à prefeitura de Santos, em 1961, quando chegou em 2º lugar na disputa eleitoral.

Em 1962, obteve seu primeiro mandato de deputado federal pelo PST (Partido Social Trabalhista). No exercício desse mandato, teve destacado papel na liderança de seu partido, e de parlamentares de outros pequenos partidos, na luta contra o populismo irresponsável e na defesa da democracia contra o golpismo das elites retrógradas da época.

Dentre os projetos de lei de sua iniciativa, na legislatura de 62 a 66, destacam-se: a obrigatoriedade do pagamento integral do 13º salário "a todo empregado que se encontrar, na ocasião de seu pagamento, em gozo de benefício-enfermidade" (1963); a obrigatoriedade da fixação dos preços em produtos de primeira necessidade (1964). Desde essa época, lutava pelos aposentados, em especial pelos velhos "(....) não me parece justo que um cidadão que durante sua vida inteira contribuiu para a previdência (....) não veja imediatamente incorporado a esse benefício qualquer mudança que se operar no valor real da moeda". (Pronunciamento na Câmara dos Deputados - 1965). Lutador incansável pela democracia: "(....) quando se cassa um mandato, muito mais do que o mandatário, o que se está ofendendo na realidade são os direitos de quem o outorgou...". (Pronunciamento na Câmara dos Deputados, 1964).

Com o fim dos partidos decretados pelo AI-2, Mário Covas foi um dos 126 signatários da ata da fundação do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), pelo qual se reelegeu deputado federal em 1966, com a maioria absoluta dos votos de Santos e região. Em 1967 foi eleito líder da bancada do MDB que incluía, dentre outras, personalidades como Tancredo Neves, Franco Montoro, José Richa, Ulysses Guimarães. Nessa ocasião reafirmou suas convicções, até hoje inabaláveis: "O MDB marcará

sua conduta política (....) pela inflexibilidade de espinha e a crença inabalável no povo e nos destinos desta nação (...), mas não abdicaremos em nossa histórica missão de exigir, em todos os momentos, que o governo devolva ao povo brasileiro a luz e o calor do radioso sol da democracia". (Pronunciamento na Câmara dos Deputados, 1967). Mário Covas teve, no exercício desses dois mandatos, atuação destacada, sendo por seis vezes consecutivas, escolhido um dos 10 melhores deputados, pe los jornalistas credenciados na Câmara dos Deputados.

Em janeiro de 1969, teve seu mandato cassado e seus direitos políticos suspensos por 10 anos, por força do Ato Institucional nº 5. Foi atingi do duramente pela ditadura militar por causa de sua combativa defesa das instituições democráticas, das liberdades civis, contra a repres - são, a tortura, a violência e, em particular, pela sua importante atua ção na defesa do Congresso e dos congressistas, no célebre episódio da afirmação da inviolabilidade do mandato do deputado Márcio Moreira Al ves. "(...) a circunscrição aos militares do exercício de cargos políti cos, associada ao princípio das eleições indiretas, transferem para os quartéis as manifestações de preferência política, subvertendo os próprios princípios basilares das Forças Armadas, que são a hierarquia e a disciplina". (Pronunciamento na Câmara dos Deputados - novembro de 67). "É um governo e um regime que têm medo do povo, que não podem ver povo reunido, povo dialogando, povo debatendo, povo reivindicando e po vo protestando. Têm pavor e medo do povo". (Pronunciamento na Câmara dos Deputados - abril de 68). "(....) Já não nos prometem nem mesmo a punição. Nem têm o que prometer. Edson Luiz está enterrado, e até hoje não se apurou e puniu quem o matou. Invade-se a Universidade, e omite-se aquele espetáculo deprimente de jovens, moços e rapazes, com as mãos à cabeça e lágrimas nos olhos. E eu insisto: não vi naquelas lágrimas, temor; vi, sim, a frustração pela humilhação, lágrimas que eu próprio não cheguei a verter de vergonha pela minha impotência para reagir con tra uma violência daquelas...". (Câmara dos Deputados - pronunciamento sobre a invasão da Universidade Nacional de Brasília por tropas milita res - outubro de 1968). "Nos termos do Regimento Interno, reiquero uma Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída de 11 membros, destina da a: 1.) apurar as origens e responsabilidades de terrorismo cultu ral, ocorridas em todo o país e, em particular, e de que foi vítima , dia 18 de Julho último, o Teatro Ruth Escobar, em São Paulo, onde vem sendo encenada a peça "Roda Viva", de Chico Buarque de Holanda; 2.) apu rar as origens, finalidades, objetivos, existência legal e eventuais ligações com outras entidades ou instituições, das organizações denomi nadas CCC (Comando de Caça aos Comunistas) e MAC (Movimento Anti-Comu-

nista); 3.) estudar as medidas necessárias para que a classe teatral possa exercer sua atividade profissional em condições de liberdade e tranquilidade. A presente Comissão Parlamentar de Inquérito terá o prazo de 60 dias e a verba de NCr\$ 20.000,00 para suas atividades. Era o que tinha a dizer..." (Câmara dos Deputados, - junho de 68).

Mário Covas retornou à política em janeiro de 1979. "(...) O poeta Briffaut, no momento crítico da Revolução, notou ao passar por uma das pontes de Paris que os transeuntes portavam um laço tricolor com o distintivo revolucionário. Em meio à ponte, um indivíduo o interpela. "cidadão, por que não trazes no peito a insígnia da liberdade?". E a resposta veio, incisiva: "cidadão, eu não a trago para provar que sou livre". Pois não é livre apenas quem goza de liberdade, mas quem sabe o que ela vale". (Discurso por ocasião de seu reingresso na vida política, transcorridos os 10 anos de punição decretada pelo AI-5, ao receber na Câmara Municipal de Santos o Título de Cidadão Emérito de Santos - janeiro de 1979).

Foi eleito presidente do MDB nesse mesmo ano e, por duas vezes seguidas, presidente do PMDB, cargo que ocupou até 1983.

Em 1982, Mário Covas foi eleito deputado federal por São Paulo, com mais de 300 mil votos. Foi Secretário de Transportes do governo Montoro em 1983.

Em 1983, foi indicado, pelo governador Montoro, prefeito da cidade de São Paulo, assumindo o cargo com o compromisso, plenamente realizado, de lutar pelo estabelecimento de eleições diretas nas capitais, o que foi conquistado em 1985.

Na prefeitura de São Paulo, a gestão de Mário Covas obedeceu uma diretriz de governo que pode ser assim resumida: prioridade absoluta para a periferia da cidade, assim entendidas as regiões mais distantes e que são habitadas pelos trabalhadores. "Encurtar as distâncias sociais" era seu slogan de governo e um compromisso que esteve presente em todas as ações que desenvolveu, enquanto prefeito da cidade. "A cidade de São Paulo traz, estampada no seu território e representada no seu mapa, a face verdadeira da formação social brasileira. É possível enxergar, junto às distâncias medidas por quilômetros entre centro e periferia, o tamanho das desigualdades sociais medido pela quase inexistência de equipamentos urbanos nas bordas da cidade. Quanto mais distante do centro, menos escolas, hospitais, creches, postos de saúde existem. A periferia é um território abandonado à própria sorte, onde as pessoas circulam sobre caminhos que não se pode chamar de ruas. No meu governo na cidade de São Paulo, colocou-se de modo radical a decisão de equipar,

exclusivamente, a periferia da cidade entendida, aqui, no sentido social mais amplo, os locais de moradia dos trabalhadores. A região central, já suficientemente favorecida, passou a receber apenas a manutenção. Essa foi uma escolha política, baseada num programa partidário que sobrepõe os interesses do trabalho aos do capital. Tal opção se fez presente em cada decisão tomada, de vez que um programa não é mero adereço para um governante, ele se concretiza em cada medida tomada, ou não, em cada cruzeiro gasto, ou não". (dezembro de 1985).

"Como prefeito ou como deputado lutei, luto e lutarei para que vençam, sempre, os interesses da maioria espoliada. Persigo e perseguirei, obstinada e decididamente, a realização da principal diretriz programática de meu partido: erradicar a miséria de nosso país..." (Transmissão do cargo de Prefeito - janeiro de 1986).

A política de Mário Covas no governo da cidade de São Paulo foi a de que os recursos disponíveis para investimento fossem destinados, exclusivamente, às obras de urbanização da periferia: pavimentação, drenagem de córregos, galerias pluviais, instalação de linhas de ônibus, e para a instalação de escolas, creches, postos de saúde, ambulatórios, hospitais, centros de cultura, restauração de conjuntos habitacionais, construção de novos conjuntos, de modo mais eficiente, serviços de limpeza e conservação.

Mário Covas instituiu o "passe do idoso", pelo qual os maiores de 65 anos passaram a ter o direito de utilizar livremente os transportes coletivos urbanos, direito posteriormente estendido a todo país pela Constituição Federal. "Além do direito de lazer, com liberdade, o idoso tem o direito de continuar trabalhando, ou de usar a prerrogativa de aposentadoria. Em um caso ou noutro, ele merece uma remuneração justa, que lhe assegure uma vida digna. Como falo da aposentadoria, falo do direito à habitação, à educação, à saúde e aos serviços urbanos. E insisto no espírito que marca todos os meus pronunciamentos dedicados aos idosos: assistí-los não é um gesto de generosidade do Estado, mas um ato de respeito e justiça da sociedade. Não é um favor. É um dever. E aos idosos cabe, como eles têm feito, exigir o cumprimento desse dever". (Pronunciamento por ocasião de sua posse como prefeito de São Paulo, em 10/05/83.

Mário Covas acreditou na força do povo organizado e, por isso, utilizou o mutirão de modo importante para a resolução de demandas por pavimentação, assim como para a construção de moradias e outros serviços de interesse dos moradores de São Paulo. "O caminho do mutirão, por implicar o envolvimento direto do morador com o pedaço de chão que habita, represen

ta o fermento da solidariedade social necessária como base do desenvolvimento da consciência da cidadania em seus direitos e deveres. Ajudando, com as próprias mãos, a construir sua cidade, os moradores das vilas distantes se incorporam, de modo consciente, à história da cidade" (Mutirão de Guias e Sarjetas - agosto/85).

O prefeito Mário Covas recusou-se a governar por inferência, e assim, buscou ouvir da população as suas reivindicações, indo ao seu encontro, por todos os cantos da cidade. Abriu as portas de seu gabinete para as associações de moradores, sociedade de amigos de bairros, partidos políticos, marcando a gestão mais democrática e participativa da história de São Paulo. Esse procedimento, além de conferir maior eficiência à ação municipal, elevou o nível de participação popular na gestão urbana e, conseqüentemente, contribuiu para fortalecer as organizações populares. Administrou de modo austero e responsável, reduzindo custos de manutenção da máquina administrativa, eliminando desperdícios, remanejando funcionários, tornando úteis os que estavam com capacidade ociosa, dispensando os desnecessários, e cortando todo tipo de gestos supérfluos com pessoal ou com equipamentos e materiais de consumo.

Quando necessário, usou de autoridade para coibir abusos de particulares contra os interesses públicos, como quando da intervenção em empresas de ônibus que ameaçavam paralisar os transportes coletivos, e o fez absolutamente dentro da lei.

Realizou uma gestão transparente, criou Conselhos Populares para definir políticas para setores vulneráveis da sociedade, como o do Idoso e do Deficiente Físico, ou setores socialmente marginalizados, como o da Mulher e do Negro, assim como criou Conselhos, também com participação popular, em áreas como Lazer, Cultura, Esportes, Atividades Comunitárias e outros.

Instituiu a participação ampla dos setores interessados em decisões fundamentais para a vida da cidade, como foi o caso da criação da Comissão Tarifária que decidia sobre o preço da passagem de ônibus. Dela participavam representantes das empresas, do poder público, sindicatos, partidos políticos, usuários. Teve o mesmo procedimento para solucionar a dramática questão do trabalhador ambulante e demais problemas que constituem o cotidiano de uma grande metrópole.

Em 1986, Mário Covas foi eleito Senador da República, com a maior votação já registrada pela história brasileira: 7.785.667 votos.

Sob o peso dessa extraordinária votação, desenvolveu na Constituinte um trabalho tão expressivo quanto as expectativas de seus milhões de eleitores. Em sessão memorável, quando do início dos trabalhos constituin -

tes, demonstrou a indiscutível soberania da Assembléia Constituinte em célebre pronunciamento.

Foi eleito líder da bancada do PMDB na Constituinte, onde lutou para fazer prevalecer os interesses nacionais e populares, iniciando por vencer a batalha que possibilitou a apresentação de emendas populares, o que fez crescer na população, o interesse e o respeito pela Constituinte.

Mário Covas, na Constituinte, se empenhou integralmente na defesa dos interesses majoritários da sociedade brasileira e esteve sempre presente, à frente de seus liderados, do PMDB e de outros partidos, nas lutas pela conquista de mais direitos para os trabalhadores, pela garantia da participação popular, pela ampliação dos direitos individuais e coletivos.

Assumiu, de modo claro, a defesa da reforma agrária como instrumento de justiça social numa luta que acabou derrotado. Mas ajudou a inscrever na nova Constituição o capítulo mais avançado, de que se tem notícia no mundo, a respeito da preservação do meio ambiente.

Mário Covas liderou e levou às últimas consequências a luta pelo mandato de 4 anos para Sarney, encabeçando a emenda popular por eleições diretas em 88, ainda quando parte considerável de sua bancada se permitiu transacionar com as forças continuístas do Planalto. Sua atuação não se prendeu a considerações ou conveniências de ordem pessoal, mas porque entendeu, junto com a maioria dos brasileiros, que o compromisso da Aliança Democrática com a transição do poder militar ao poder civil, terminava com a promulgação da nova Constituição, quando o povo deveria ser chamado às urnas para eleger as novas forças políticas que deveriam conduzir o país em nova direção.

Coerente com seu passado e presente de lutas pela democracia e seu aperfeiçoamento, recusando-se às fáceis e antipopulares acomodações que o poder faculta, e ter por isso ficado em minoria dentro do PMDB, Mário Covas e importante conjunto de políticos que partilham da mesma visão da sociedade e os mesmos valores morais, romperam com aquele partido. Junto com companheiros originários de outras siglas partidárias, fundou, em 1988 um novo partido, vinculado à concepção política e ideológica da Social Democracia. Com o tema da justiça com democracia foi criado o PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira.

Em 1989, Mário Covas se apresentou como o candidato do PSDB à Presidência da República, tendo percorrido todo o país em campanha histórica, firmando as bases de uma nova alternativa de poder baseada na possibilidade de se alcançar, com democracia, a justiça social que, em nosso país

repousa, fundamentalmente sobre a distribuição da renda e uma melhor distribuição da riqueza; na absoluta prioridade à realização pessoal de cada um, no campo material e espiritual; políticas sociais libertadoras e, acima de tudo, no valor do trabalho como centro de todas as ações de governo.

"Não queremos apresentar uma candidatura baseada apenas na força de uma pessoa ou de intenções indefinidas. Jogamo-nos na campanha sustentando o que somos e o que faremos. Com toda clareza e convicção. A hipoteca que pesa sobre a Nação, por tudo o que de passado contém o nosso presente - a dívida externa, a dívida interna e a imensa dívida social - será por nós resgatada nas ações concretas de governo, no trabalho pela Pátria e pelo fortalecimento da gente brasileira. Este, o nosso compromisso, pessoal e coletivo. Repleto deste antigo e tão eterno sentimento de patriotismo, levanto meu olhar para além do horizonte do cotidiano conturbado e reafirmo a mais profunda crença no Brasil e nos brasileiros. Vamos, juntos, fazer do Brasil a terra da esperança renovada! E que a sociedade brasileira possa frutificar no caminho da dignidade, do desenvolvimento e da democracia". (Discurso no Senado - junho de 1989).

Em 1990, Mário Covas, atendendo a decisão democrática de seu partido, apresenta-se como candidato ao governo do Estado de São Paulo. A tarefa que se impõe é na direção de garantir a São Paulo e a seus moradores a necessária segurança para trabalhar e viver. Segurança contra o arbítrio e a irresponsabilidade do governo federal, sobejamente demonstrados pelas medidas que diariamente atormenta e angustia os brasileiros, e contra a ameaça expressa na continuidade ou na volta de estilos corruptos de governo, representados em candidaturas que se impõem à população fragilizada pela frustração eleitoral de 88 e 89, a cavaleiro do poder econômico e da pressão governamental.

Mário Covas se apresenta a seus eleitores paulistas certo de ter correspondido às expectativas nele depositadas em 86. Percorre o Estado de São Paulo conversando, nas ruas das cidades que visita, com seus moradores, respondendo às dúvidas quanto a posições que assumiu em fatos recentes, com a verdade, sinceridade e honestidade que, mais que ninguém, estampa em suas ações e com a coragem de se comprometer com a resolução radical de tudo aquilo que impede que São Paulo seja grande e pujante em todos os seus pedaços, o atraso representado pela corrupção, a vergonha representada pela miséria de milhões de seus moradores: a falência do seu sistema educacional.

Verdade, honestidade, respeito para com o dinheiro do contribuinte, crença no povo, são os compromissos de Mário Covas. É a história desse homem de cara limpa, de sorriso verdadeiro, de coragem e de profunda solidariedade para com o povo de São Paulo.